

Moisés de Lemos Martins e Maria da Luz Correia

portalegre

No 069033

post
card

Portalegre
em
múltiplas
vistas

Vista parcial da cidade



"Poucas coisas, lugares ou pessoas não acabaram como tema, ou mesmo como parte involuntária e não intencional de um postal".

Tom Phillips, *The Postcard Century*



A Praça da República apagada, um tanto desabrigada, com tábuas velhas no chão ao abandono, ou então, desperta e vivaz, percorrida pelas cores da modernidade e dos automóveis; os olhares da rua 5 de Outubro, parados diante da objectiva fotográfica; os azulejos do Palácio Achioli; o edifício banal de um restaurante... assim é Portalegre, a cidade portuguesa no Alto Alentejo, vislumbrada num conjunto de postais. São paisagens simples, geralmente fotografias em registo de documentário, a preto e branco ou a cores, onde por regra não existem as letras grandes nem os tons janotas dos postais turísticos, a que estamos habituados. Vendo estas imagens, muito escassas, mas de notável diversidade, confirmamos, com Tom Phillips (2000: 17), que o postal é, sem dúvida, um suporte versátil, dado a um vasto repertório visual: «poucas coisas, lugares ou pessoas não acabaram como tema, ou mesmo como parte involuntária e não intencional de um postal», como oportunamente observa este autor.

No abreviado banco de imagens de Portalegre, que conta com duzentos exemplares de postais, cerca de quarenta pertencem

ao espólio da Biblioteca Nacional¹, editados na generalidade nos anos 80 e 90. Os restantes provêm da colecção pessoal de António Ventura. Este historiador, numa parceria com Aurélio Bentes Bravo, organizou-os e reproduziu-os no livro *O Postal Ilustrado de Portalegre no primeiro quartel do século XX*. Se repararmos bem, damo-nos conta de que este conjunto de imagens resulta, por um lado das circunstâncias fortuitas que as fizeram chegar ao arquivo da Biblioteca Nacional, e por outro do interesse e do gosto próprios que orientam a colecção deste historiador portalegrense.

Estas condições específicas correspondem aos limites do nosso *corpus*, mas constituem igualmente uma oportunidade para compreender «o lugar original do postal no universo das imagens», para retomarmos uma expressão do sociólogo Nicolas Hossard (2005: 38). Ao mesmo tempo matéria de arquivo para uma instituição, documento para um historiador, “objecto mitológico” para um coleccionador, como dos postais diz Jean Baudrillard (1968), e ainda objecto de identificação e memória de uma comunidade, o postal mantém um parentesco plural com os diferentes géneros de imagens.



Portalegre—Vista parcial da cidade

Figura 1: Postal Fotográfico: “Vista da Cidade e Rua 5 de Outubro, Portalegre”; Segundo Ventura & Bravo (2004: 22), existe um cliché igual na série VI do Editor Anselmo Augusto de Oliveira, circulada em 1914.

Portalegre e a idade de ouro dos postais

Objecto epistolar contemporâneo da fotografia, destinado a comunicar à distância, depressa o postal foi usado como suporte das vistas de uma cidade, constituindo, por outro lado, um vasto repositório de imagens sobre as suas tradições. Sendo certo que o postal, ainda sem imagem, circulou pela primeira vez na Áustria, em 1869, os cartões postais, com *clichés* citadinos e imagens dos monumentos nacionais e regionais, popularizaram-se em Portugal ainda em finais do século XIX². “Patrimonializando” os costumes e a arquitectura, documentando a vida dos espaços públicos, o postal difundiu, sobretudo na sua idade de ouro – isto é, *grosso modo*, nas primeiras duas décadas do séc. XX – um exaustivo registo das cidades portuguesas e dos seus habitantes.

Portalegre não foi tão obsessivamente retratada em postal ilustrado quanto o foram outros pontos urbanos do *país*. Foi a essa conclusão que chegaram Ventura & Bravo (2004:9), ao referirem que na época de sucesso dos cartões postais, Portalegre, capital de distrito no interior alentejano, teve menos representações postais do que outras metrópoles. Quando, apesar do regime salazarista, os tempos se foram familiarizando com o consumo e o lazer³, Portalegre não constituía um destino de viagens ou de férias unanimemente apreciado, como, por exemplo, o eram Lisboa, Braga, Viana

do Castelo ou Viseu, embora estas últimas cidades o fossem numa outra escala que Lisboa...

Segundo os historiadores Ventura e Bravo (2004), os primeiros cartões ilustrados de Portalegre datam de 1902-3 e são postais fotográficos amadores, provavelmente tirados pelos seus próprios habitantes (figura 1). As edições de postais que reproduzem imagens desta cidade foram sempre muito escassas, mesmo na *belle époque*. Hoje, num mundo constantemente filtrado pelo «caleidoscópico ilusório do turismo», para retomar uma expressão de Marc Augé (1997:15), Portalegre mantém-se uma imagem pouco presente na edição de postais ilustrados. É também essa a conclusão a que chegamos, ao reunir apenas duas centenas de postais, num trabalho colectivo de investigação, que compreendeu a recolha de postais ilustrados em mais quatro cidades portuguesas (Viana do Castelo, Braga, Viseu e Bragança), através da consulta de particulares e de entidades locais, além da selecção de postais no acervo da Biblioteca Nacional. Tão diminuto número de postais contrasta, por exemplo, com os álbuns de Braga, Viana do Castelo e Viseu, contando Braga com mais de mil postais, Viana com aproximadamente um milhar, e Viseu com cerca de quinhentos, embora tenham sido utilizados em todos os casos idênticos procedimentos⁴.

Portalegre quotidiano

A pequena dimensão do álbum de postais de Portalegre não impede, como já referimos, a sua notável diversidade. Maioritariamente captados por editores locais⁵, os *clichés* postais figuram o quotidiano e a cidade como lugares do singular e do múltiplo. Muito embora nestes cartões, que correspondem à comunicação da “era da reprodutibilidade técnica” (Walter Benjamin, 1992), haja motivos mais recorrentes do que outros (destacam-se os motivos monumentais da Praça da República, Sé, Rua 5 de Outubro e arco...), é de assinalar o leque bem heterogéneo de objectos e temas fotográficos. Além das usuais vistas da cidade, existem *clichés* cuja temática é mais inabitual, como os retratos de actores, os pormenores de azulejos, ou os detalhes de portas e janelas, que testemunham o gosto estético de uma época (renascentismo, manuelino...) (figura 2).

Neste modesto mas diversificado manancial de imagens postais, confrontam-se, desde logo, dois trechos cronológicos. Com um intervalo de quase um século a separá-las, podemos, com efeito, pressentir nestas imagens a vertiginosa passagem do tempo... A recreação dos espaços, os distintos ritmos do quotidiano e a alteração da atmosfera da comunidade, colocam-nos numa interrogação radical sobre a enigmática pulsação da vida, das gentes e dos objectos. Por exemplo, a Praça da República, em 1904, de terra batida e a preto e branco, um local que ainda se chama Praça do Príncipe Real, onde os objectos se amontoam no chão, ao desamparo, e que

quase permite adivinhar o andar dolente e vagaroso dos transeuntes, será a mesma Praça da República que o postal de 1995 retrata a cores, arrumada e deserta, com uma calçada portuguesa, ladeada de bancos públicos vazios e de automóveis estacionados? (figura 3). Nestas representações, de tom realista, além do tempo cronológico, ficou igualmente gravado o tempo cíclico da cidade, o tempo da rotina dos seus

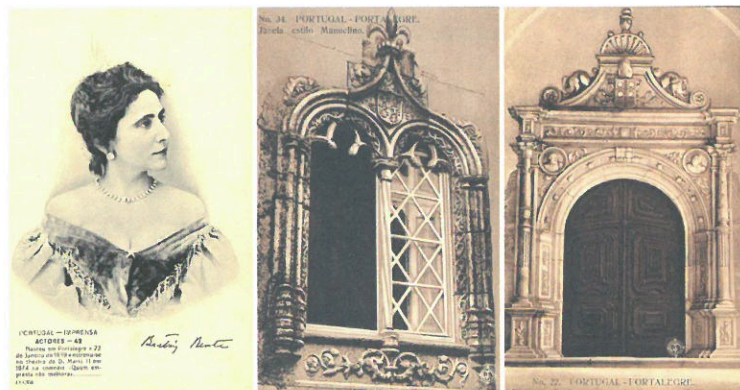


Figura 2: Postal com retrato da atriz portalegrense Beatriz Rente, do editor Paulo Emílio Guedes, datado de 1904 (reproduzido em Ventura & Bravo, 2004: 64); Postal 'Janela Estilo Manuelino, Portalegre': postal nº 34 de uma colecção editada por Diogo José Roque e circulada em 1923 (reprodução de Ventura & Bravo, 2004: 156); Postal 'Porta Estilo Renascença, Portalegre' - parte da colecção editada por Diogo José Roque (Ventura & Bravo, 2004: 147).

habitantes, com os seus momentos únicos e simultaneamente habituais: a saída do liceu, o encontro à porta da fábrica, a passagem pelo jardim dos operários, a azáfama do mercado (figura 4)... É pela representação dos pontos mais marcantes da cidade, em determinadas datas do ano e horas do dia, que estes postais nos dão a impressão de captar num simples olhar a atmosfera própria da cidade, esse *génie du lieu* tão caro aos românticos.



Figura 3: Postal da Praça do Príncipe Real: é o nº 11743 da Série I do Editor Anselmo Augusto de Oliveira, circulada em 1904 – retomamos a classificação e a reprodução de Ventura & Bravo (2004: 90, 92); Postal 'Praça da República, Portalegre': é o nº 1 de uma coleção de postais publicada em 1995 pela Escola Superior de Educação de Portalegre; este postal integra o arquivo da Biblioteca Nacional.



Figura 4: Postal 'Liceu e Governo Civil, Portalegre': é o postal nº3 de uma Coleção de Postais com envelope próprio, editada por António Afonso Franco e circulada em 1929 (Ventura & Bravo, 2004: 184, 186); 'Postal Mercado, Portalegre': é o nº 262 de uma série de postais portugueses publicados pelo editor Faustino Augusto Martins, circulados em 1905 (Ventura & Bravo, 2004: 68, 72); Postal 'Fábrica de Rolhas e Jardim Operário, Portalegre': é o nº 9276 da série VI de postais publicados pelo Editor Anselmo Augusto de Oliveira e circulados em 1914 (Ventura & Bravo, 2004: 120, 117).

Num tempo em que as reivindicações do direito à imagem não eram tão peremptórias, a presença humana insufla vida nas paisagens urbanas, impressas em cartões inertes: o menino em frente à Sé, os olhares insistentes dos homens parados na rua 5 de Outubro, as crianças em volta do grande plátano... (figura 5). As pessoas são fotografadas em pequenos grupos ou aos pares, parecendo distraídas umas vezes, e noutras fazendo pose, oferecendo um olhar rendido à câmara fotográfica. No entanto, posam, de olhar velado, porque sem outra possibilidade real, as duas mulheres que envergam o tradicional traje negro de Portalegre, conhecido por côca ou bioco. Trata-se de uma capa negra, com um véu que cobre inteiramente o rosto e a fisionomia da mulher, dando-nos a conhecer uma espécie lusitana de *burka* (figura 5). Mas as particularidades que diferenciam estas imagens, que espelham a pluralidade e a riqueza do próprio real, estendem-se também às formas. A evolução das normas dos Correios e o espírito inventivo dos editores de postais emprestam diferentes traços físicos às peças desta colecção.

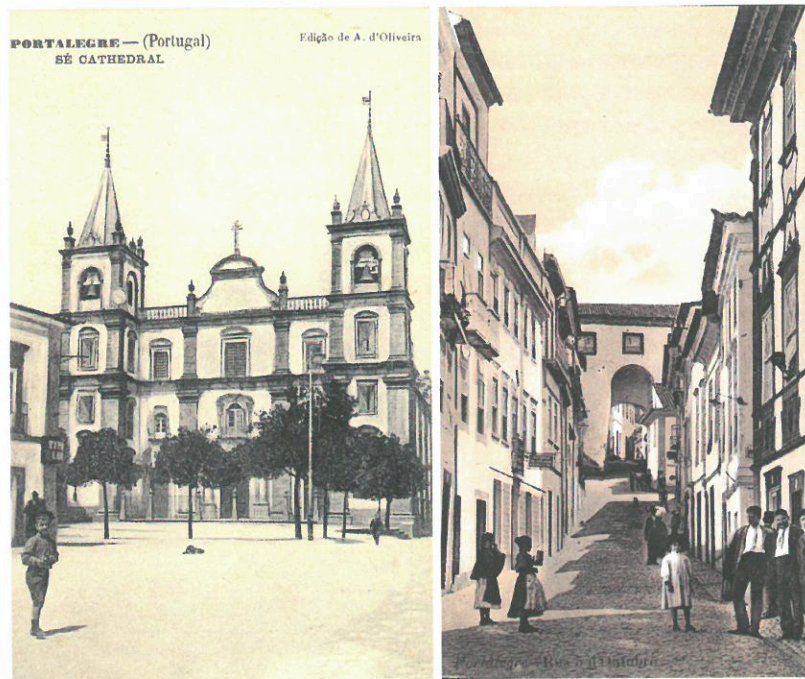




Figura 5. Postal 'Sé Catedral, Portalegre': é o nº A91578, da Série III do Editor Anselmo Augusto de Oliveira, circulada em 1910 – retomamos a classificação e a reprodução de Ventura & Bravo (2004: 100, 105); Postal 'Rua 5 de Outubro': é o postal nº 9273 da série VI de postais publicados pelo Editor Anselmo Augusto de Oliveira e circulados em 1914 (Ventura & Bravo, 2004: 121, 117); Postal 'Costume Regional, Portalegre': é o postal nº12 de uma Coleção de Postais com envelope próprio, publicada por António Afonso Franco, circulada em 1929 (Ventura & Bravo, 2004: 184, 190); Postal 'Plátano da Avenida, Portalegre': é o postal nº10 de uma Coleção de Postais com envelope próprio, editada por António Afonso Franco, circulada em 1929 (Ventura & Bravo, 2004: 184, 190).

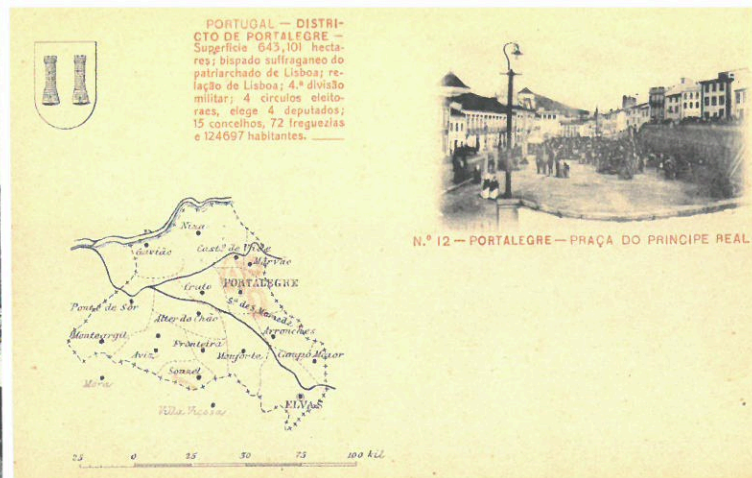
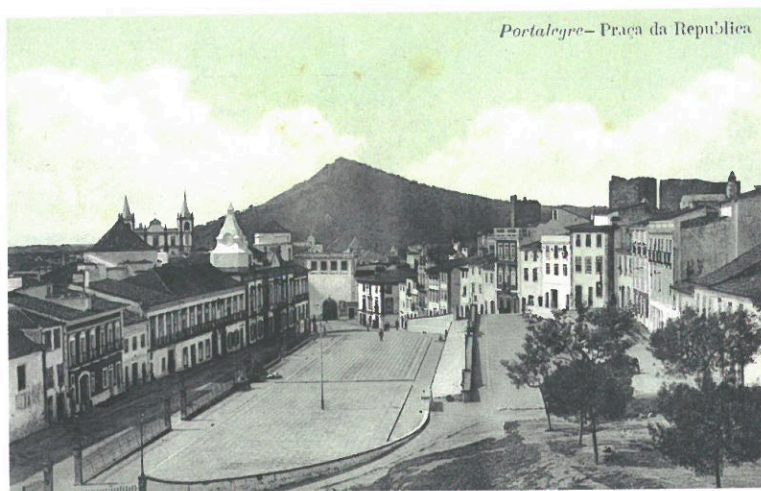


Figura 6: Postal Praça da República, Portalegre. Incluído em VENTURA & BRAVO (2004: 120, 117), este postal é, segundo os autores, o n.º 9274 da série VI de postais publicados pelo Editor Anselmo Augusto de Oliveira e circulada em 1914; Postal Distrito de Portalegre, com Mapa e Vista da Praça do Príncipe Real; N.º 12 da Coleção Distritos incluída no catálogo do editor Paulo Emílio Guedes, datado de 1904 (reproduzido em VENTURA & BRAVO, 2004: 63); Postal Duplo Vista Geral, Portalegre: segundo VENTURA & BRAVO (2004: 184, 185), corresponde ao postal n.º 1 e 2 da coleção de 20 postais em envelope próprio do editor António Afonso Franco, série circulada em 1929.

O postal ilustrado, tal como foi regularizado no início do século XX – em 1902, como o explica Willoughby (1993: 67), na *História do Bilhete-Postal* –, é um cartão postal branco, de dupla face, com cerca de 10 cm por 15 cm, com uma imagem na frente, tendo no verso uma mensagem, o endereço do destinatário e o selo. No entanto, nos primeiros postais de Portalegre, ainda não sujeitos a um tal regulamento, verificamos frequentemente que a mensagem se encontra na mesma face que a imagem, ou que uma pequena fotografia acompanha o endereço do destinatário.

Depois de uniformizada a estrutura clássica, e na fase de maior sucesso do postal, os seus editores deixaram-se envolver pela onda da experimentação, fazendo do postal um criativo suporte das artes ditas menores. São bons exemplos dessa tendência os postais duplos, os postais impressos em cartolina de cor, ou a combinação de diferentes elementos na face: um mapa, um texto descritivo e uma fotografia, como no caso do exemplar editado por Paulo Emílio Guedes (figura 6).

Usando diferentes técnicas de impressão, os editores nacionais e regionais procuraram ainda distinguir os seus *clichés* pelas cores que lhes davam: os *clichés* mais antigos são maioritariamente a preto e branco, mas também são usadas, por exemplo, as cores salmão, verde, ou azul cinzento, como verificamos numa das séries do editor A. A. d'Oliveira & Filho (figura 6).

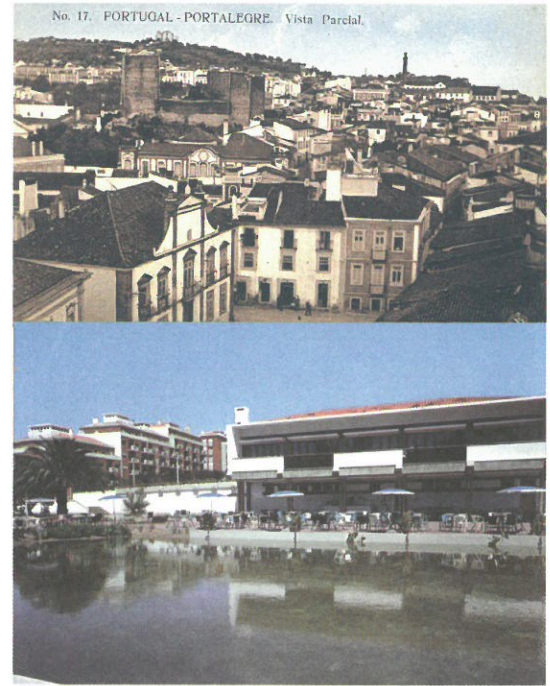


Figura 7: Postal "Vista Parcial, Portalegre", reproduzido por Ventura & Bravo (2004: 154). É o n.º 17 de uma colecção, editada por Diogo José Roque e circulada em 1923. Postal "Restaurante Tarro, Portalegre": é o n.º 642 de uma colecção, editada pela Editora Life, e é parte do acervo da Biblioteca Nacional – uma inscrição, na vertical do lado esquerdo, indica a data de 4 de Julho de 1983.

E, por sua vez, os postais coloridos, publicados nesta mesma época por Diogo José Roque, combinam o tom sépia para paisagem com o azul de conto de fadas para o céu. Já no que se refere aos postais de Portalegre mais recentes, a impressão a cores é consensual, e a margem de criatividade, nestes casos, limita-se a exacerbar contrastes, como no caso do postal publicitário do restaurante, cujo céu exhibe já, *avant la lettre*, um azul de Photoshop (figura 7). É todavia diminuto o número de imagens recentes neste grupo de postais. Esta circunstância pode justificar-se por muitas razões. No entanto, numa época de “êxtase na comunicação”, segundo a expressão de Jean Baudrillard (1987), esta escassez de imagens em cartões postais permite-nos avançar a hipótese de que é em suporte electrónico que a imagem de Portalegre será preferencialmente declinada. Pensamos, por



Figura 8: No blogue Portalegre Virtual, que presumimos ser dirigido por Aurélio Bentes Bravo (director do Jornal Fonte Nova e autor do blogue), foram partilhadas, entre 2005 e 2006, imagens do passado e do presente de Portalegre, tendo em vista a constituição de um banco de imagens.

exemplo, nos blogues regionais (figura 8). Da mesma forma que o postal ilustrado, é pelo olhar dos que vivem a cidade que tal suporte, embora com um século de “atraso”, valoriza, em contexto global, o local e o próximo, e partilha memórias, pertencas, identificações e representações de Portalegre.

Longe dos mais renomados pontos turísticos do país, progressivamente “postalizados”, para retomar a expressão com que Antónia Birnbaum (1997) sublinha o grau de estereotipia que acompanha este processo, os postais de Portalegre têm uma natureza distinta, que se manifesta através de uma miríade de sítios habitados e experienciados quotidianamente, o que os afasta da generalidade dos postais turísticos. Registando o dia-a-dia portalegrense, tanto na repetição, como na surpresa dos seus “eternos instantes” (Perniola, 1982), estes postais são suportes do “banal”, como podemos dizer, numa convocação sugestiva de Sami-Ali (1980), Maffesoli (1985) e Jost (2007).

As ruas, os recantos e os transeuntes de Portalegre são fotografados com a familiaridade convincente de quem constantemente os cruza. Mesmo quando captam ruas assépticas e rostos em pose, ou então, quando nos surpreendem pelas cores ou pelo formato, estes postais dão-nos imagens banais, ou seja, imagens despreziosas e normais: ao olhá-las, ficamos com a impressão de que, tal como os seus editores e remetentes, de alguma maneira também estivemos lá⁶...

Notas:

1. - O Depósito Legal Obrigatório foi instituído em 1931, havendo a partir de então um registo mais sistemático de todas as edições nacionais e regionais de postais ilustrados. O Arquivo da Biblioteca Nacional, e mais exactamente a sua secção de Iconografia, conta com uma colecção de cerca de 28 mil postais ilustrados. Percorrendo a contemporaneidade, do século XIX aos nossos dias, esta colecção foi organizada em 1975, a partir de um acervo já existente.
2. - Conforme referem Martins, Oliveira & Bandeira (2010), a história do bilhete-postal ilustrado em Portugal começou por ocasião do Centenário do Infante D. Henrique, em 1894, tendo os Correios emitido então um postal ilustrado, que retirava a inspiração da estátua do Infante existente nos Jerónimos (Lamas & Oliveira Marques, 1985: 19).
3. - A este propósito, a investigadora Bjarne Rogan (2005) assinala a relação estreita entre o aparecimento do postal e a afirmação de uma sociedade de consumo que valoriza crescentemente o lazer.
4. - De resto, tendo em conta os clichés das cinco cidades, apenas Bragança fica atrás de Portalegre, com uma centena e meia de imagens.
5. - A maior parte dos postais portalegrenses da colecção da BNP é editada pela Escola Superior de Educação de Portalegre. No manual de Ventura & Bravo (2004: 225), faz-se o registo de pelo menos cinco “editores de Portalegre” contra dois “editores nacionais”.
6. - Antónia Birnbaum (1997: 58) chama a atenção para o facto de que com um postal queremos invariavelmente dizer o seguinte: « Eu estive aqui ».

Referências Bibliográficas

- AUGÉ, Marc (1997). *L'impossible voyage, le tourisme et ses images*. Paris: Éditions Payot & Rivages.
- BAUDRILLARD, Jean (1968). *Le système des objets*. Paris : Éditions Gallimard.
- BAUDRILLARD, Jean (1987). *L'autre par lui-même*. Paris : Ed. Galilée.
- BENJAMIN, Walter (1992). *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa: Relógio d'Água.
- BIRNBAUM, Antonia (1997). "Transmissions d'images; éloge de la carte postale", in *Tradition, transmission, enseignement. Une relecture de la modernité par Walter Benjamin*. Strasbourg: École des Arts Décoratifs.
- JOST, François (2007) *Le culte du banal*. Paris: CNRS.
- LAMAS, José da Cunha e Marques, A . H. Oliveira (1985). *Catálogo de Inteiros Postais Portugueses*, 1º vol., Portugal, ed. CTT, Lisboa.
- MAFFESOLI, Michel (1985). *La Connaissance Ordinaire - Précis de Sociologie Compréhensive*. Paris: Librairie des Méridiens.
- MARTINS, Moisés de Lemos, Oliveira, Madalena e Bandeira, Miguel (2010). "O «mundo português» da Exposição de 1940 em postais ilustrados. O global numa visão lusocêntrica", *Revista de Comunicação e Linguagem*, n. 42. Lisboa: Vega.
- PERNIOLA, Mario (1982). *L'instant eternal. Bataille et la pensée de la marginalité*. Paris: Méridiens/Anthropos.
- PHILLIPS, Tom (2000). *The postcard century, 2000 cards and their messages*. London: Thames and Hudson.
- SAMI-ALI (1980). *Le banal*. Paris: Gallimard.
- VENTURA, António & BRAVO, Aurélio Bentes (2004). *O Postal Ilustrado de Portalegre no primeiro quartel do século XX*. Portalegre: Edições Colibri Câmara Municipal de Portalegre.
- WILLOUGHBY, Martin (1993). *História do Bilhete-Postal*. Lisboa : Caminho.

Ficha técnica:

Título: Portalegre em múltiplas vistas

Autor: Moisés de Lemos Martins & Maria da Luz Correia

Edição: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Local: Braga

Ano: 2011

Apoio:

FCT [Projecto Postais Ilustrados: Para uma Sócio-Semiótica da Imagem e do Imaginário PTDC/CCI/72770/2006, coordenado por Moisés de Lemos Martins]

Ilustrações:

Reprodução digital de postais recolhidos para estudo na Biblioteca Nacional e na colecção pessoal de António Ventura. Agradecimento ao historiador António Ventura, pela possibilidade concedida de divulgar os postais da sua colecção particular, e a Aurélio Bentes Bravo pela colaboração e cedência de cópias digitais desta colecção.

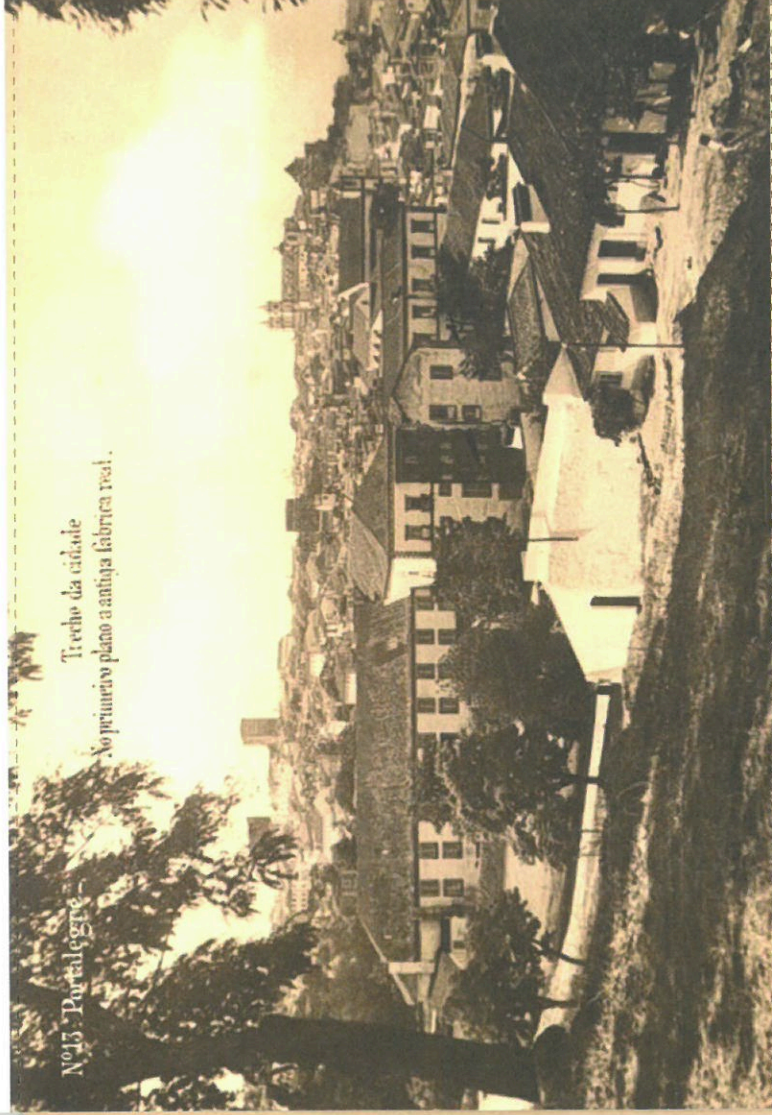
Design e Impressão: nextbrand.pt

ISBN: 978-989-97244-5-7

Depósito Legal: 336 647/11

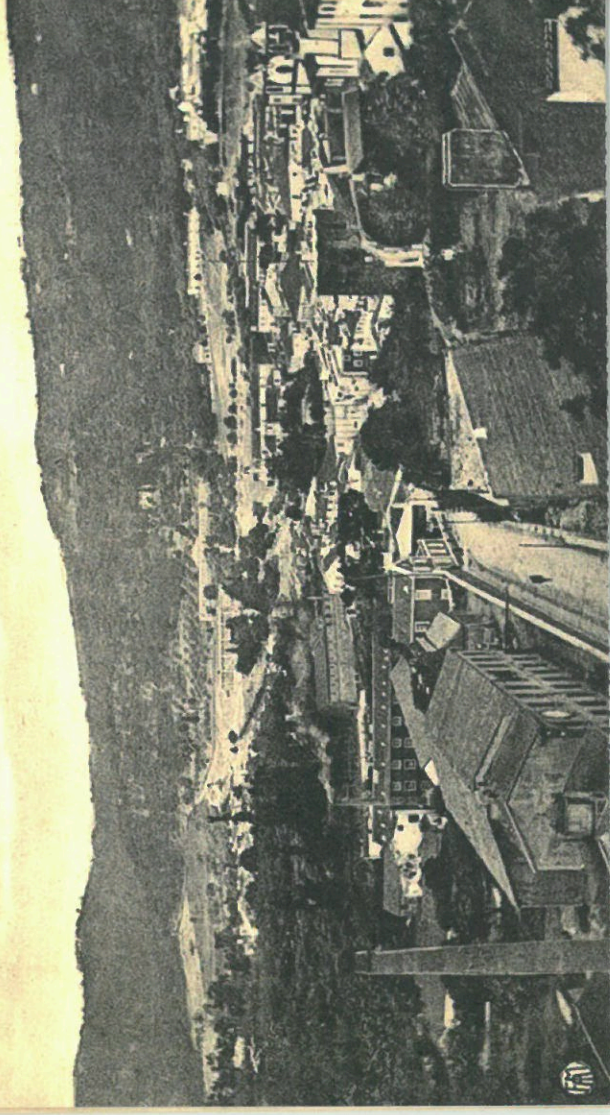
N.º 13. Portalegre.

Tronco da cidade
No primitivo plano a antiga fábrica real.



PORTALEGRE. — (Portugal). Vista parcial.

256

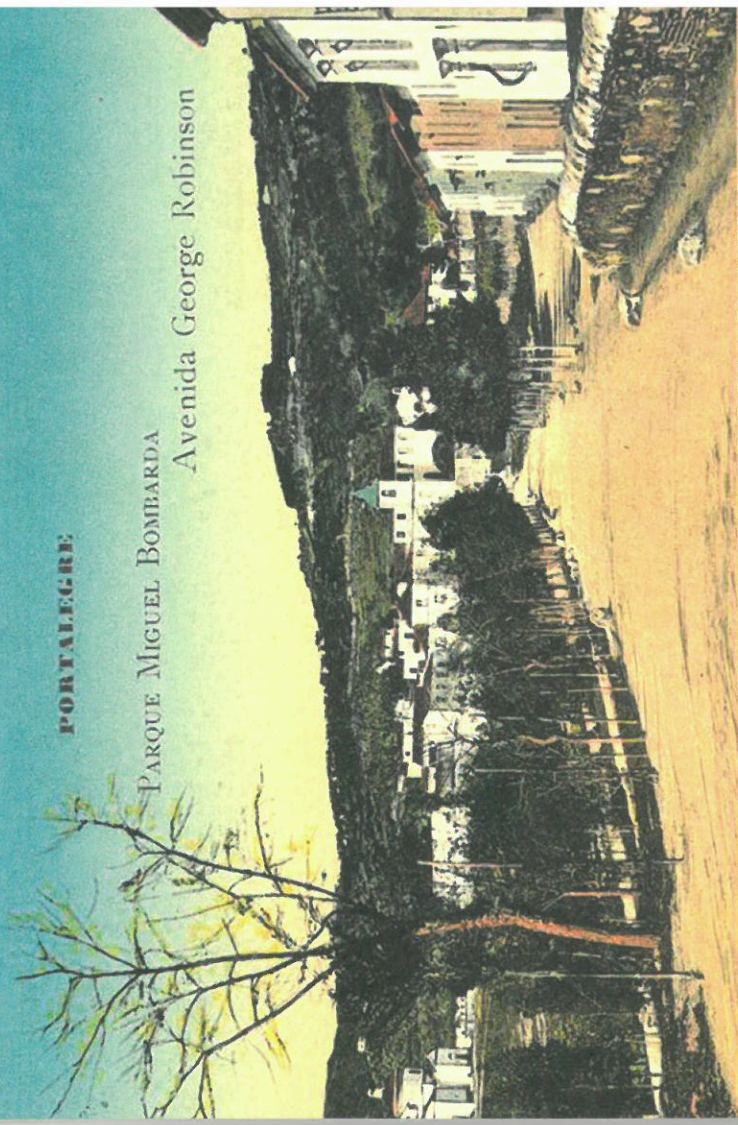


(M)

PORTALEGRE

PARQUE MIGUEL BOMBARDA

Avenida George Robinson



PORTUGAL - PORTALEGRE

Vista parcial.

PORTUGAL

PORTALEGRE

*Pacos do Concelho e
Escola Industrial*



PORTALEGRE — (Portugal)
SÈ CATHEDRAL

Edição de A. d'Oliveira



Edição de A. d'Oliveira

portalegre